**CADERNO DE MEMÓRIA**

# O KINDERGARTEN DE AUSCHWITZ-BIRKENAU

Infância, propaganda e experimentação
no setor Roma e Sinti de Birkenau (BIIe)

*“Um jardim de infância não transformava Auschwitz em um lugar para crianças. Transformava a aparência de infância em parte da contradição do campo.”*

**Sandra Fabrícia Cândido Teodoro — San Cândido**

Urban Nomades Brasil — Coletivo Roma e Sinti de Memória e Direitos Humanos

Samudaripen / Barô Mudaripen • Memória • Infâncias • Direitos Humanos

Guarulhos — São Paulo — Brasil | 2026

# Ficha técnica

| | |
|---|---|
| **Título** | O Kindergarten de Auschwitz-Birkenau |
| **Subtítulo** | Infância, propaganda e experimentação no setor Roma e Sinti de Birkenau (BIIe) |
| **Natureza** | Caderno de memória, pesquisa histórica e educação em direitos humanos |
| **Autoria e texto** | Sandra Fabrícia Cândido Teodoro — San Cândido |
| **Realização** | Urban Nomades Brasil — Coletivo Roma e Sinti de Memória e Direitos Humanos |
| **Eixo** | Samudaripen / Barô Mudaripen • Memória • Infâncias • Direitos Humanos |
| **Local e ano** | Guarulhos — São Paulo — Brasil, 2026 |

# Nota editorial

Este caderno trata exclusivamente do chamado Kindergarten existente no setor BIIe de Auschwitz II-Birkenau, onde famílias Roma e Sinti foram encarceradas entre 1943 e 1944. O objetivo é reconstruir, com fontes identificáveis, o que se sabe sobre sua criação, estrutura, função, utilização propagandística, relação com Josef Mengele, destino das crianças e memória de Helene Hannemann e seus cinco filhos.

Adota-se o princípio da não ficcionalização. Onde a documentação é precisa, o texto afirma. Onde há divergência, lacuna ou reconstrução literária posterior, isso é indicado. Não são inventados diálogos, cenas, pensamentos ou experiências pessoais das vítimas.

Termos nazistas eventualmente citados aparecem apenas como linguagem histórica dos perpetradores e não como terminologia adotada pela Urban Nomades Brasil.

# Sumário

1. Um jardim de infância dentro de Auschwitz
2. O setor BIIe: famílias Roma e Sinti em Birkenau
3. A criação do Kindergarten
4. Barracões 29 e 31: o espaço infantil
5. Brinquedos, imagens e a fabricação de normalidade
6. Quem cuidava das crianças
7. Mengele e o Kindergarten
8. Crianças transformadas em objeto de pesquisa
9. O que sabemos — e o que não sabemos
10. Helene Hannemann e os cinco filhos
11. 2 de agosto de 1944: a liquidação do setor
12. O último lugar: o Kindergarten como espaço de memória
13. Responsabilidade de lembrar
Fontes e referências documentais
Imagens documentais e direitos de reprodução

# 1. Um jardim de infância dentro de Auschwitz

Entre as estruturas mais desconcertantes do setor Roma e Sinti de Auschwitz-Birkenau estava um espaço chamado Kindergarten — literalmente, “jardim de infância”. A palavra pertence ao vocabulário da educação infantil. O lugar, porém, existia dentro de um campo de concentração.

Ali havia crianças pequenas, cuidadoras prisioneiras, paredes preparadas para o ambiente infantil e um espaço externo de brincadeiras. Fontes do Museu Estatal de Auschwitz-Birkenau registram a presença de caixa de areia, carrossel, balanços e outros equipamentos. Crianças chegaram a ser fotografadas e filmadas enquanto brincavam.

Nada disso modificava sua condição fundamental: eram prisioneiras de um sistema de perseguição racial. Permaneciam submetidas à fome, às epidemias, à precariedade sanitária, à seleção e à violência médica.

*O Kindergarten não era uma prova de humanidade do campo. Era uma contradição produzida dentro dele.*



*Vista histórica de Auschwitz II-Birkenau, com barracões, cercas e infraestrutura do campo.*

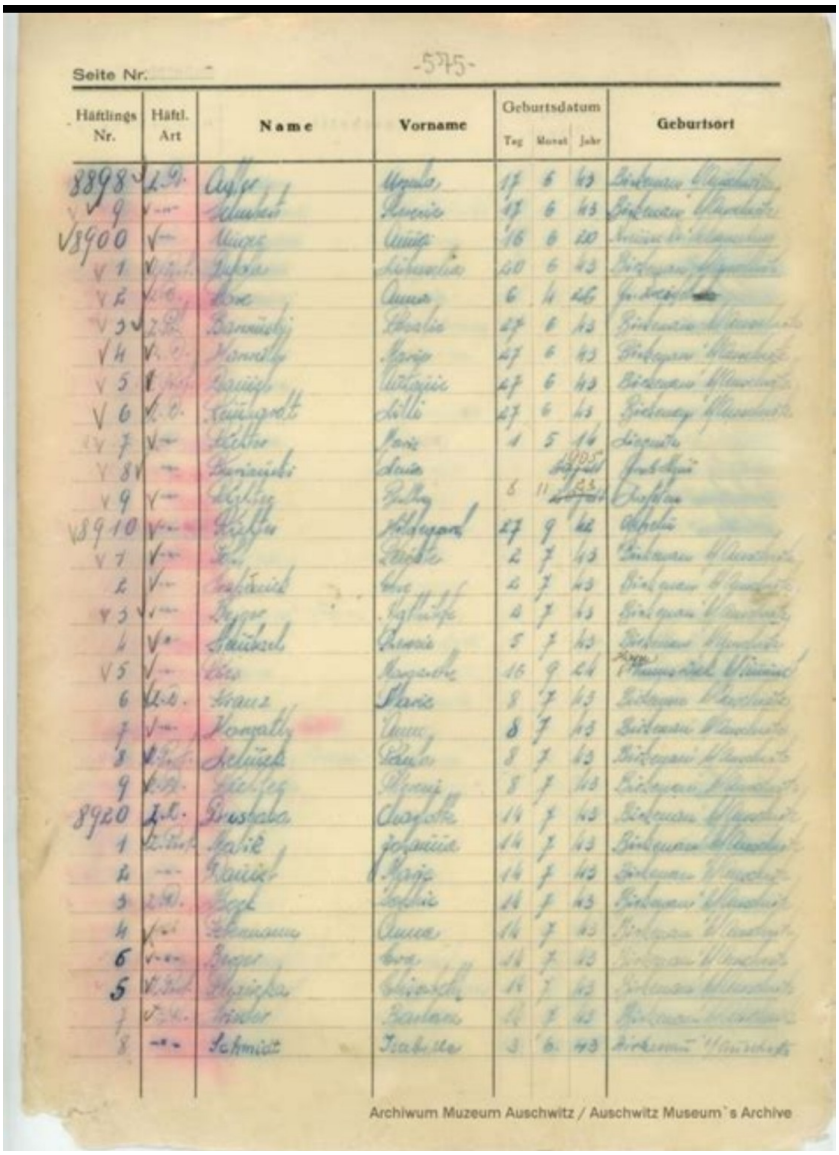
*Imagem documental fornecida para esta edição. Confirmar referência arquivística e licença antes da publicação.*

# 2. O setor BIIe: famílias Roma e Sinti em Birkenau

A partir de fevereiro de 1943, Roma e Sinti foram deportados em famílias para um setor específico de Birkenau, identificado como BIIe. Diferentemente de muitos transportes judaicos, nos quais a seleção podia ocorrer imediatamente na chegada, grande parte das famílias Roma e Sinti foi registrada e mantida temporariamente junta no chamado campo familiar.

Essa característica criou uma aparência enganosa de exceção. A presença de mães, pais e crianças no mesmo setor não significava proteção. O Museu de Auschwitz registra cerca de 11 mil crianças e jovens no campo familiar Roma e Sinti; quase 9,5 mil tinham menos de quinze anos. Centenas nasceram no próprio campo.

A superlotação, a falta de água, a alimentação insuficiente, as doenças infecciosas e as condições sanitárias catastróficas atingiam especialmente as crianças.



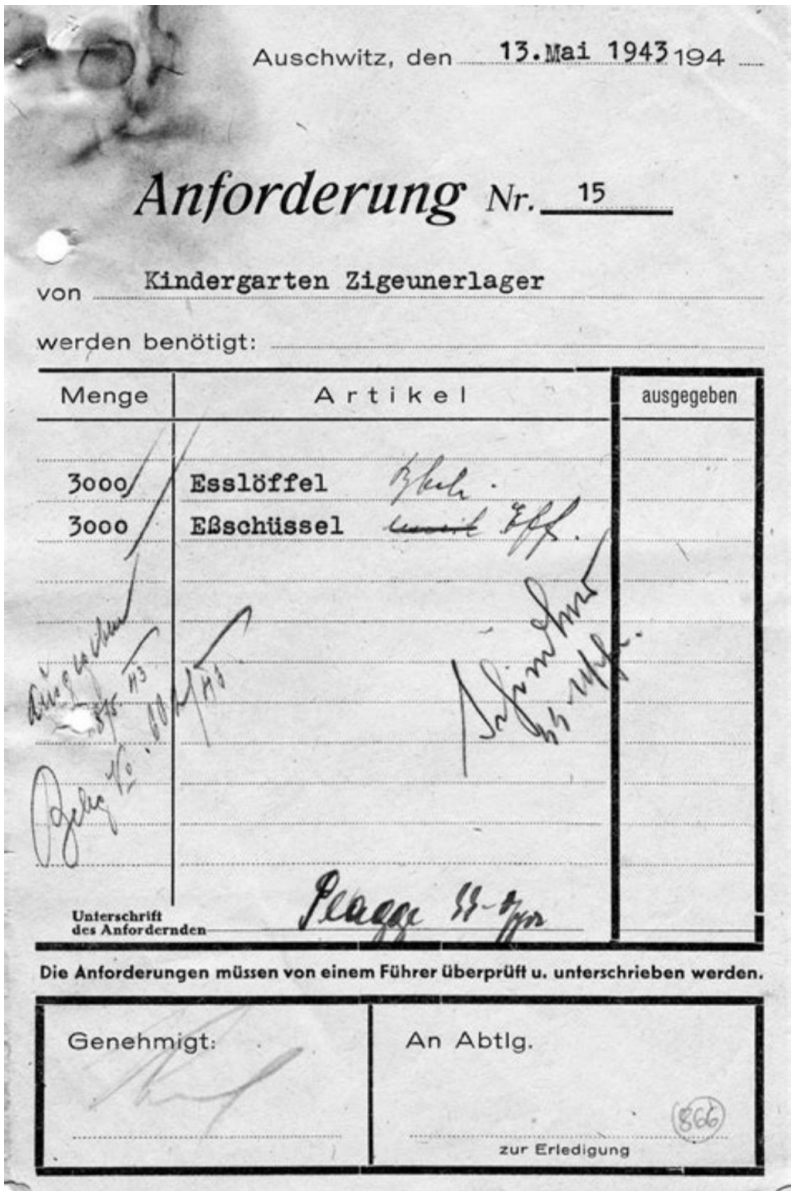

*Página de registro do campo com números de prisioneiros, nomes, datas e locais de nascimento.*

*A própria reprodução identifica: Archivum Museum Auschwitz / Auschwitz Museum's Archive.*

# 3. A criação do Kindergarten

A documentação do Museu permite localizar a criação do Kindergarten em 1943. Uma página educativa sobre crianças em Auschwitz informa que ele foi instalado em maio de 1943; a página geral do Museu sobre crianças Roma o resume como criado no verão de 1943. A diferença de formulação não altera o núcleo documental: em maio já existe uma requisição destinada ao Kindergarten, e naquele mesmo período o espaço começou a operar no setor BIIe.

Entre os documentos preservados está uma requisição datada de 13 de maio de 1943, assinada por Ludwig Plagge, solicitando 3.000 colheres e 3.000 tigelas para o Kindergarten. Esse documento é particularmente importante porque retira o lugar do campo da memória vaga: ele aparece na burocracia material do próprio sistema concentracionário.


Auschwitz, den 13.Mai 1943 194

Anforderung Nr. 15

von Kindergarten Zigeunerlager

werden benötigt:

| Menge | Artikel | ausgegeben |
|---|---|---|
| 3000 | Esslöffel | |
| 3000 | Eßschüssel | |

Unterschrift des Anfordernden Plagge SS-Hptsturmführer

Die Anforderungen müssen von einem Führer überprüft u. unterschrieben werden.

Genehmigt:

An Abtlg.

zur Erledigung

*Requisição nº 15, de 13 de maio de 1943, identificada como “Kindergarten Zigeunerlager”: 3.000 colheres (Esslöffel) e 3.000 tigelas (Eßschüssel).*

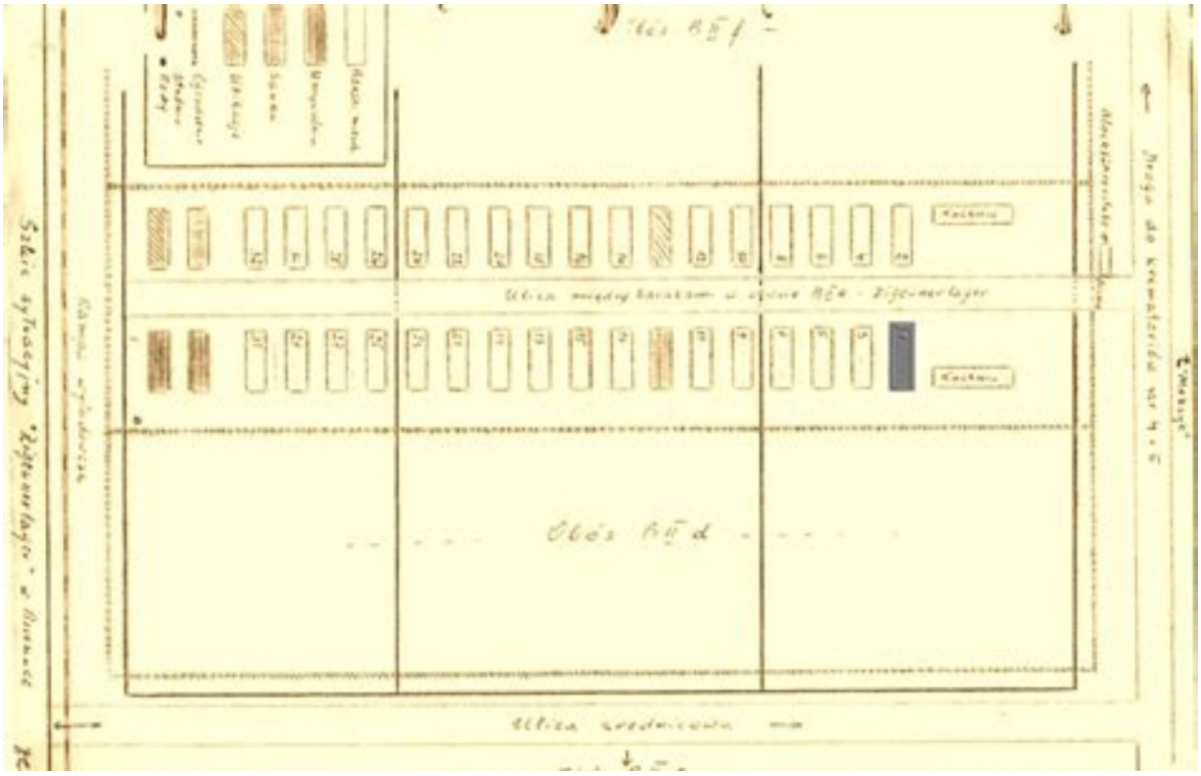
*Documento histórico do sistema administrativo de Auschwitz. Confirmar número de inventário e condição de reprodução na edição final.*

## 4. Barracões 29 e 31: o espaço infantil

Materiais educativos do Museu situam o Kindergarten nos barracões 29 e 31. O espaço atendia bebês e crianças pequenas e funcionava como uma combinação de creche e pré-escola.

Atrás do barracão 31, uma área cercada foi transformada em espaço de brincar. Havia caixa de areia, carrossel e brinquedos de parque. Outro material do Museu registra paredes caiadas e decoradas com imagens coloridas de histórias infantis.

A imagem é perturbadora justamente porque contém elementos reconhecíveis da infância em um lugar construído para privação de liberdade. O cenário podia lembrar uma instituição infantil. A realidade que o cercava era a de Birkenau.



*Planta histórica do setor BIIe, utilizada para localizar os barracões do campo familiar Roma e Sinti e o espaço do Kindergarten.*

*Documento de arquivo fornecido para esta edição. A identificação dos blocos 29 e 31 deve permanecer acompanhada da referência do Museu de Auschwitz-Birkenau.*

## 5. Brinquedos, imagens e a fabricação de normalidade

As crianças do Kindergarten foram fotografadas e filmadas durante visitas de oficiais de alta patente da SS e de civis ao setor Roma e Sinti. Sobreviventes também recordaram a presença de visitantes e câmeras.

O Museu de Auschwitz descreve o campo familiar Roma e Sinti como parte de uma fraude propagandística destinada a produzir uma determinada aparência sobre o destino dos deportados. Nesse contexto, crianças brincando, música e famílias reunidas podiam construir uma imagem que não correspondia às condições reais do campo.

Não é necessário afirmar que cada fotografia ou filmagem conhecida foi produzida com uma finalidade propagandística específica quando o documento não o demonstra. O que está bem sustentado é que o espaço infantil era mostrado a visitantes e que a aparência de vida familiar coexistia com um sistema de perseguição e morte.

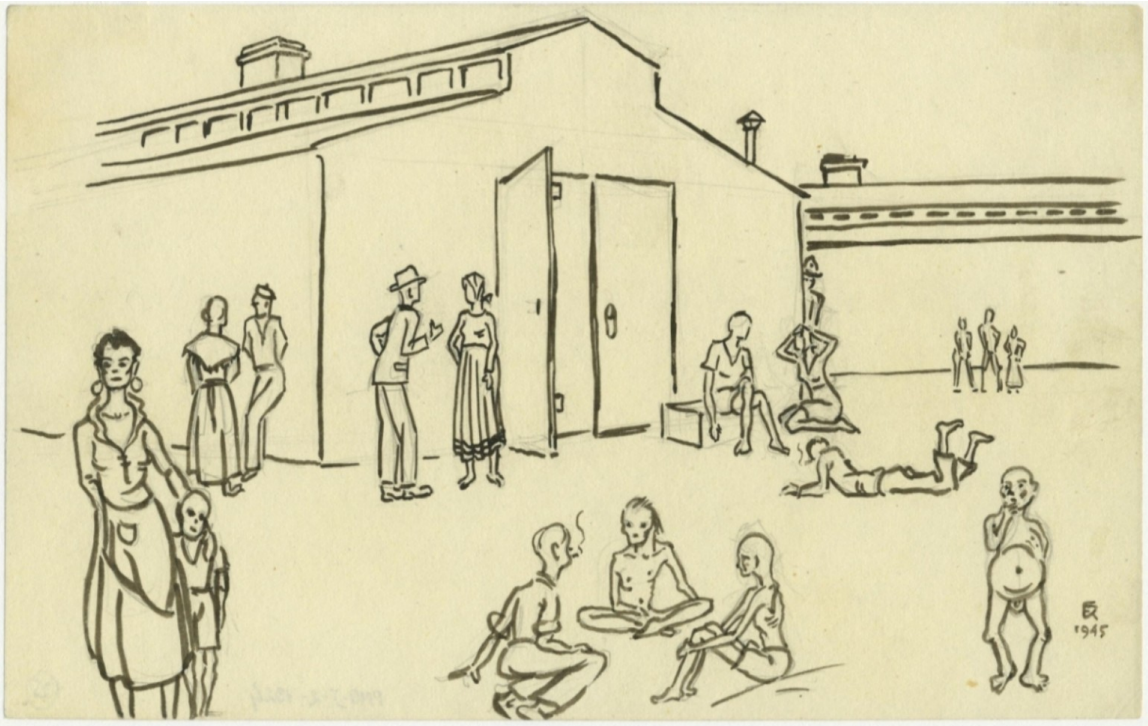
*A propaganda não precisava esconder completamente o campo. Bastava escolher o que seria mostrado.*

## 6. Quem cuidava das crianças

O Kindergarten funcionava com mulheres prisioneiras encarregadas das crianças. Elas organizavam o cotidiano possível dentro do campo, cuidando de bebês e pequenos prisioneiros em condições nas quais alimento, higiene e medicamentos eram insuficientes.

É importante que a memória do Kindergarten não seja contada apenas a partir de Mengele. O espaço também existiu porque prisioneiras foram colocadas na função de cuidar de crianças em um ambiente produzido para destruí-las. A documentação disponível ainda deixa lacunas sobre os nomes, rotinas e trajetórias de todas essas cuidadoras.

Essas lacunas devem permanecer visíveis. Elas constituem também um programa de pesquisa: procurar nomes, testemunhos e documentos que permitam devolver identidade às mulheres e às crianças que passaram pelo lugar.




*Desenho datado de 1945 representando prisioneiros Roma e Sinti, incluindo mulheres e crianças, diante de barracões.*

*Imagem documental fornecida para esta edição. Confirmar autoria, acervo e licença de reprodução antes da publicação.*

# 7. Mengele e o Kindergarten

Josef Mengele foi transferido para Auschwitz em maio de 1943 e assumiu funções médicas no setor Roma e Sinti. O Museu de Auschwitz afirma que o Kindergarten foi organizado por ordem ou com participação de Mengele e que crianças daquele espaço foram utilizadas em seus experimentos.

Essa ligação exige precisão. O Kindergarten não deve ser descrito simplesmente como um “laboratório infantil”, porque ele também cumpria funções de cuidado e apresentação. Da mesma forma, não há base para afirmar que todas as crianças que passaram por ele foram submetidas a experiências.

O que está documentado é mais específico e, por isso mesmo, mais forte: um espaço criado para crianças dentro do setor BIIe incluía entre seus pequenos prisioneiros crianças que interessavam a Mengele e crianças do Kindergarten foram objetos de seus experimentos.




*Josef Mengele, médico da SS que atuou em Auschwitz-Birkenau e no setor Roma e Sinti.*

*Reprodução com marca institucional auschwitz.org; confirmar crédito formal e condições de uso do Museu Estatal de Auschwitz-Birkenau.*

## 8. Crianças transformadas em objeto de pesquisa

Mengele selecionava sobretudo crianças e demonstrava interesse por gêmeos, características físicas consideradas incomuns pela pseudociência racial nazista e casos de noma. O United States Holocaust Memorial Museum registra que grande parte das vítimas de seus experimentos eram crianças e que Roma estavam entre os grupos dos quais ele selecionava sujeitos para pesquisa.

No setor Roma e Sinti, a noma — uma gangrena grave da boca e da face associada a extrema desnutrição e debilidade — tornou-se também objeto de estudo. As condições do próprio campo favoreciam o aparecimento da doença, embora Mengele buscasse explicações raciais e hereditárias.

O Museu de Auschwitz registra ainda que, para algumas crianças Roma, os experimentos terminavam com morte por injeção de fenol para que a autópsia pudesse constituir a etapa final da pesquisa.

*A violência não estava apenas no procedimento médico. Estava na transformação de uma criança prisioneira em material de pesquisa.*



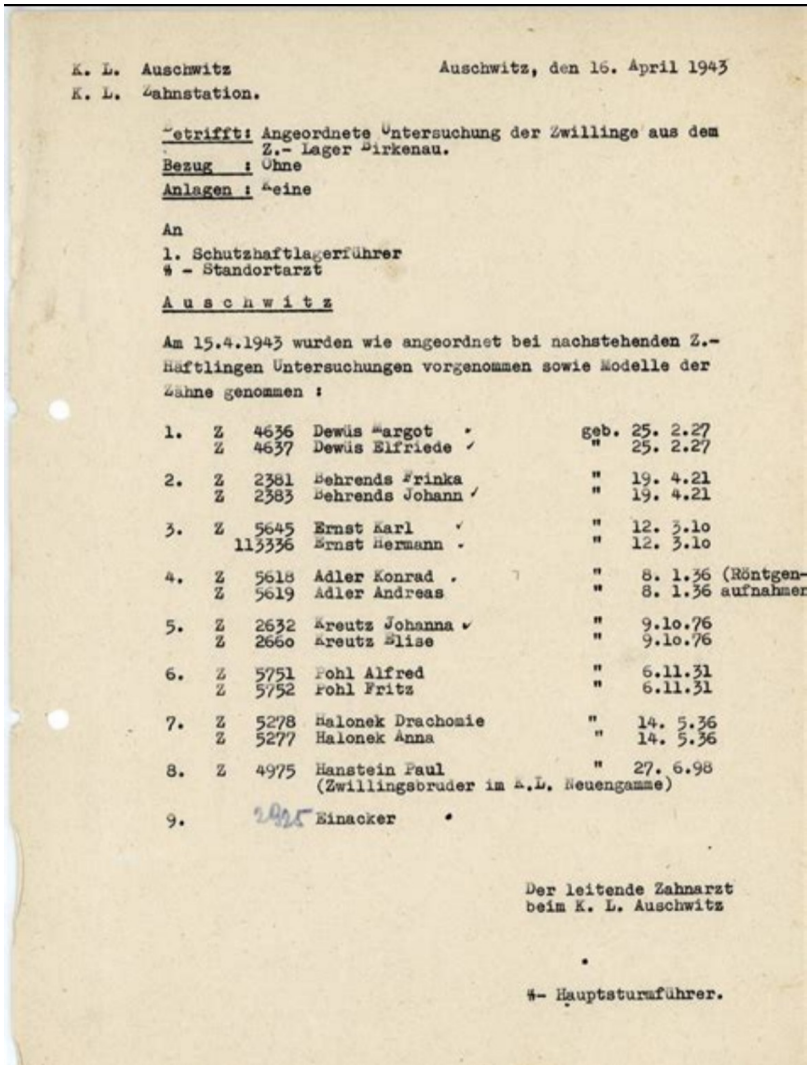
*Johanna Schmidt, 6 anos, e Erdman Schmidt, 5 anos, crianças Roma identificadas pelo Museu de Auschwitz-Birkenau como vítimas dos experimentos criminosos de Josef Mengele.*

*Fonte de identificação: Auschwitz-Birkenau State Museum Archives (A-BSMA), material educativo do Museu.*

## 9. O que sabemos — e o que não sabemos

| DOCUMENTADO | NÃO DEVEMOS AFIRMAR SEM FONTE |
|---|---|

| | ESPECÍFICA |
|---|---|
| O Kindergarten existiu no setor BIIe em 1943-1944. | Que todas as crianças do setor frequentavam o Kindergarten. |
| Os barracões 29 e 31 foram utilizados para o espaço infantil. | Que todas as crianças do Kindergarten foram submetidas a experimentos. |
| Havia área externa com brinquedos e equipamentos de parque. | Que cada fotografia de crianças brincando tinha a mesma finalidade. |
| Crianças foram fotografadas e filmadas diante de visitantes. | Que conhecemos a rotina diária completa do espaço. |
| Mengele participou de sua organização e experimentou em crianças do Kindergarten. | Que todos os diálogos atribuídos a Mengele e às crianças em obras posteriores são históricos. |
| Helene Hannemann e os filhos foram encontrados no barracão do Kindergarten na liquidação do setor. | Que detalhes recriados em romances sobre Helene sejam documentos testemunhais. |



K. L. Auschwitz
K. L. Zahnstation.

Auschwitz, den 16. April 1943

Betrifft: Angeordnete Untersuchung der Zwillinge aus dem Z.- Lager Birkenau.
Bezug : Ohne
Anlagen : Keine

An
1. Schutzhaftlagerführer
SS - Standortarzt
Auschwitz

Am 15.4.1943 wurden wie angeordnet bei nachstehenden Z.-Häftlingen Untersuchungen vorgenommen sowie Modelle der Zähne genommen :

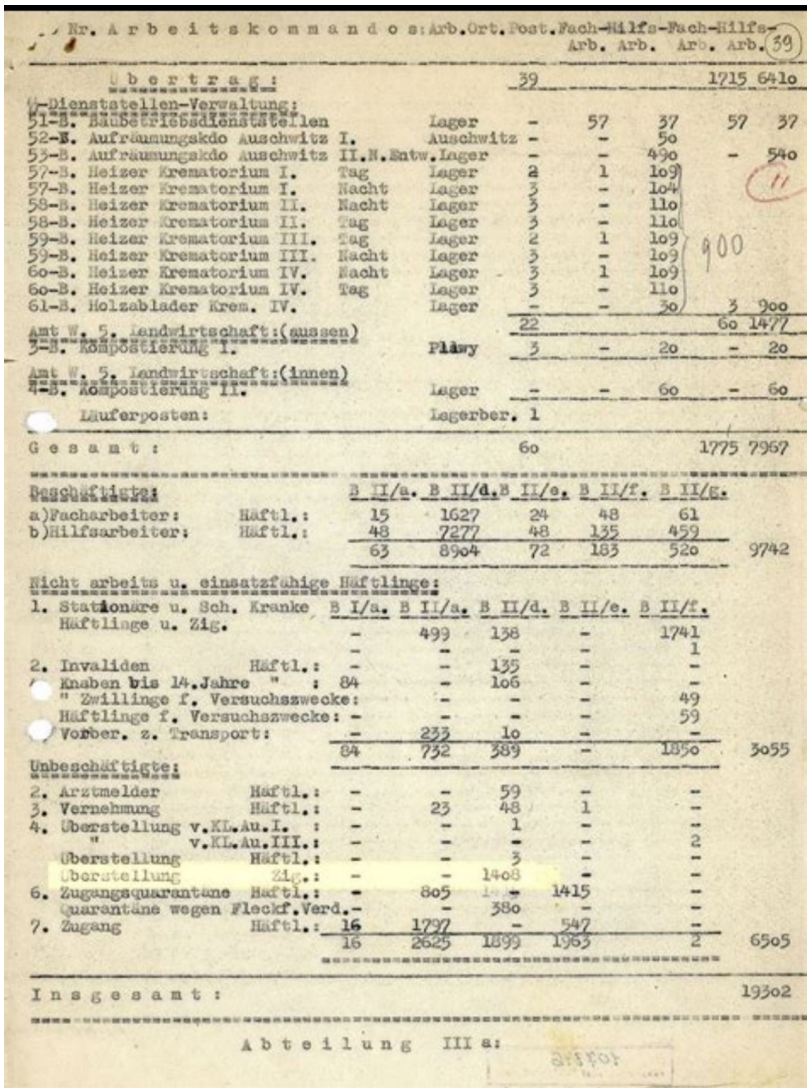
| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1. | Z | 4636 | Dewis Margot | geb. | 25. 2.27 |
| | Z | 4637 | Dewis Elfriede | " | 25. 2.27 |
| 2. | Z | 2381 | Behrends Frinka | " | 19. 4.21 |
| | Z | 2383 | Behrends Johann | " | 19. 4.21 |
| 3. | Z | 5645 | Ernst Karl | " | 12. 3.10 |
| | | 113336 | Ernst Hermann | " | 12. 3.10 |
| 4. | Z | 5618 | Adler Konrad | " | 8. 1.36 (Röntgen- |
| | Z | 5619 | Adler Andreas | " | 8. 1.36 aufnahmen |
| 5. | Z | 2632 | Kreutz Johanna | " | 9.10.76 |
| | Z | 2660 | Kreutz Elise | " | 9.10.76 |
| 6. | Z | 5751 | Pohl Alfred | " | 6.11.31 |
| | Z | 5752 | Pohl Fritz | " | 6.11.31 |
| 7. | Z | 5278 | Halonek Drachomie | " | 14. 5.36 |
| | Z | 5277 | Halonek Anna | " | 14. 5.36 |
| 8. | Z | 4975 | Hanstein Paul (Zwillingsbruder im K.L. Neuengamme) | " | 27. 6.98 |
| 9. | | 2925 | Einacker | | |

Der leitende Zahnarzt
beim K. L. Auschwitz

SS- Hauptsturmführer.

*Ordem de 16 de abril de 1943 para exames dentários de gêmeos do chamado “Z.-Lager Birkenau”. O documento é anterior à chegada de Josef Mengele a Auschwitz e não deve ser apresentado como uma ordem assinada por ele.*

*Documento histórico fornecido para esta edição. A legenda preserva a data para evitar atribuição indevida.*



Nr. Arbeitskommandos: Arb.Ort. Post. Fach-Arb. Hilfs-Arb. Fach-Arb. Hilfs-Arb. 39

Übertrag: 39 1715 6410

D-Dienststellen-Verwaltung:

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 51-B. Bautrupp-Dienststellen | | Lager | - | 57 | 37 | 57 | 37 |
| 52-B. Aufräumungskdo Auschwitz I. | | Auschwitz | - | - | 50 | | |
| 53-B. Aufräumungskdo Auschwitz II. | | N.Entw.Lager | - | - | 490 | - | 540 |
| 57-B. Heizer Krematorium I. | Tag | Lager | 2 | 1 | 109 | | |
| 57-B. Heizer Krematorium I. | Nacht | Lager | 3 | - | 104 | | |
| 58-B. Heizer Krematorium II. | Nacht | Lager | 3 | - | 110 | | |
| 58-B. Heizer Krematorium II. | Tag | Lager | 3 | - | 110 | | |
| 59-B. Heizer Krematorium III. | Tag | Lager | 2 | 1 | 109 | | |
| 59-B. Heizer Krematorium III. | Nacht | Lager | 3 | - | 109 | | |
| 60-B. Heizer Krematorium IV. | Nacht | Lager | 3 | 1 | 109 | | |
| 60-B. Heizer Krematorium IV. | Tag | Lager | 3 | - | 110 | | |
| 61-B. Holzablader Krem. IV. | | Lager | - | - | 30 | 3 | 900 |
| | | | 22 | | | 60 | 1477 |
| Amt W. 5. Landwirtschaft:(aussen) | | | | | | | |
| 3-B. Kompostierung I. | | Plawy | 3 | - | 20 | - | 20 |
| Amt W. 5. Landwirtschaft:(innen) | | | | | | | |
| 4-B. Kompostierung II. | | Lager | - | - | 60 | - | 60 |
| Läuferposten: | | Lagerber. | 1 | | | | |
| Gesamt: | | | 60 | | | 1775 | 7967 |

| Beschäftigte: | | B II/a. | B II/d. | B II/e. | B II/f. | B II/g. | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| a) Facharbeiter: | Häftl.: | 15 | 1627 | 24 | 48 | 61 | |
| b) Hilfsarbeiter: | Häftl.: | 48 | 7277 | 48 | 135 | 459 | |
| | | 63 | 8904 | 72 | 183 | 520 | 9742 |

| Nicht arbeits u. einsatzfähige Häftlinge: | | B I/a. | B II/a. | B II/d. | B II/e. | B II/f. | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Stationäre u. Sch. Kranke Häftlinge u. Zig. | | - | 499 | 138 | - | 1741 | |
| | | - | - | - | - | 1 | |
| 2. Invaliden | Häftl.: | - | - | 135 | - | - | |
| Knaben bis 14. Jahre " | : | 84 | - | 106 | - | - | |
| " Zwillinge f. Versuchszwecke: | | | - | - | - | 49 | |
| Häftlinge f. Versuchszwecke: | | - | - | - | - | 59 | |
| Vorber. z. Transport: | | - | 233 | 10 | - | - | |
| | | 84 | 732 | 389 | - | 1850 | 3055 |

| Unbeschäftigte: | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2. Arztmelder | Häftl.: | - | - | 59 | - | - | |
| 3. Vernehmung | Häftl.: | - | 23 | 48 | 1 | - | |
| 4. Überstellung v.KL.Au.I. | : | - | - | 1 | - | - | |
| " v.KL.Au.III. | : | - | - | - | - | 2 | |
| Überstellung | Häftl.: | - | - | 3 | - | - | |
| Überstellung | Zig.: | - | - | 1408 | - | - | |
| 6. Zugangsquarantäne | Häftl.: | - | 805 | - | 1415 | - | |
| Quarantäne wegen Fleckf.Verd. | | - | - | 380 | - | - | |
| 7. Zugang | Häftl.: | 16 | 1797 | - | 547 | - | |
| | | 16 | 2625 | 1899 | 1963 | 2 | 6505 |

Insgesamt: 19302

Abteilung III a:

*Resumo administrativo de efetivos do complexo de Auschwitz. No setor BIIe, o documento registra prisioneiros sob a rubrica nazista “Zwillinge f. Versuchszwecke” (“gêmeos para fins experimentais”).*

*Documento de arquivo fornecido para esta edição. A terminologia reproduzida pertence ao documento dos perpetradores.*

## 10. Helene Hannemann e os cinco filhos

Helene Hannemann era uma mulher alemã casada com um homem Roma. Seus cinco filhos foram perseguidos pelas autoridades raciais nazistas. Sua história tornou-se inseparável da memória do Kindergarten.

Testemunhos de antigos prisioneiros preservados pelo Museu de Auschwitz registram que, durante a liquidação do setor Roma e Sinti, os filhos de Helene foram encontrados no barracão do Kindergarten. A ela teria sido oferecida a possibilidade de deixar o campo se abandonasse as crianças. Helene recusou.

*Ela não os abandonou.*

Helene e os filhos foram assassinados. A história é suficientemente forte sem reconstruções imaginadas. Um romance posterior, Auschwitz Lullaby, ampliou sua notoriedade, mas também introduziu cenas e diálogos que o Museu de Auschwitz advertiu não estarem comprovados pelas fontes. Este caderno preserva a distinção entre documentação e literatura.

*Nota iconográfica: não foi inserido retrato de Helene Hannemann nesta edição, pois a identificação e a proveniência de uma imagem precisam ser confirmadas por arquivo confiável.*

## 11. 2 de agosto de 1944: a liquidação do setor

O setor Roma e Sinti de Birkenau foi liquidado em 2 de agosto de 1944. O Museu Estatal de Auschwitz-Birkenau estima que cerca de 4.200 a 4.300 homens, mulheres e crianças ainda permaneciam no campo naquele momento. Foram levados às câmaras de gás e assassinados. Houve resistência dos prisioneiros, reprimida pela SS.

O fim do Kindergarten não ocorreu porque suas crianças cresceram, receberam alta ou foram libertadas. O espaço desapareceu com a destruição do próprio setor e com o assassinato de seus últimos prisioneiros.

É nesse contexto que a história de Helene e de seus cinco filhos adquire sua dimensão final: o barracão infantil tornou-se um dos últimos lugares onde uma mãe tentou permanecer junto às crianças antes da morte.

## 12. O último lugar: o Kindergarten como espaço de memória

Hoje, o Kindergarten precisa ser compreendido como um lugar histórico específico dentro da geografia do Samudaripen / Barô Mudaripen em Auschwitz-Birkenau. Não é uma curiosidade do campo. Ele permite observar, em escala concentrada, várias dimensões da perseguição: infância, propaganda, medicina, família, gênero, cuidado prisioneiro e genocídio.

Sua memória também desafia representações fáceis do campo. A violência de Auschwitz não exigia que toda cena fosse imediatamente reconhecível como horror. Podiam existir brinquedos e morte; cuidadoras e médicos da SS; paredes com desenhos e experiências; uma palavra associada à infância e uma estrutura concentracionária.

*Havia um jardim de infância. As crianças continuavam em Auschwitz.*

## 13. Responsabilidade de lembrar

Contar a história do Kindergarten exige duas responsabilidades simultâneas: não suavizar a violência e não inventar aquilo que os arquivos não permitem afirmar.

A força dessa história não depende de adornos narrativos. Ela está nos documentos: a requisição de utensílios; os livros do setor; as descrições dos barracões; os brinquedos; as fotografias e filmagens; os testemunhos; a ligação de Mengele com crianças do espaço; a liquidação do campo; a presença de Helene Hannemann e seus filhos no último dia.

Também exige colocar Roma e Sinti como sujeitos da memória. Não apenas como população observada por médicos, fotografada por perpetradores ou classificada por arquivos, mas como

famílias, crianças, sobreviventes, descendentes e comunidades que têm direito de participar da maneira como essa história é pesquisada e transmitida.

*A responsabilidade de lembrar começa quando devolvemos às crianças aquilo que Auschwitz tentou lhes retirar: o reconhecimento de que eram crianças, não objetos.*

## Fontes e referências documentais

**AUSCHWITZ-BIRKENAU STATE MUSEUM. Roma children. Fate of children / History.** https://www.auschwitz.org/en/history/fate-of-children/roma-children/

**AUSCHWITZ-BIRKENAU STATE MUSEUM. Romani Children and Youth. Children at Auschwitz — educational material.** https://lekcja.auschwitz.org/dzieci_EN/sco_13.html

**AUSCHWITZ-BIRKENAU STATE MUSEUM. The Tragedy of Roma Children. The Roma in Auschwitz — educational material.** https://lekcja.auschwitz.org/en_roma_auschwitz/sco_8.html

**AUSCHWITZ-BIRKENAU STATE MUSEUM. Sinti and Roma in Auschwitz. Categories of prisoners / History.** https://www.auschwitz.org/en/history/categories-of-prisoners/sinti-and-roma-in-auschwitz/

**AUSCHWITZ-BIRKENAU STATE MUSEUM. Liquidation of the Roma Camp. The Roma in Auschwitz — educational material.** https://lekcja.auschwitz.org/en_roma_auschwitz/sco_12.html

**AUSCHWITZ-BIRKENAU STATE MUSEUM. Children at Auschwitz. Podcast / E-learning.** https://www.auschwitz.org/en/education/e-learning/podcast/children-at-auschwitz/

**AUSCHWITZ-BIRKENAU STATE MUSEUM. The fate of Roma and Sinti in Auschwitz. Podcast / E-learning.** https://www.auschwitz.org/en/education/e-learning/podcast/the-fate-of-roma-and-sinti-in-auschwitz/

**UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. Josef Mengele. Holocaust Encyclopedia.** https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/josef-mengele

**WONTOR-CICHY, Teresa. Fact-checking: Auschwitz Lullaby. Memoria, Auschwitz-Birkenau State Museum.** https://www.auschwitz.org/gfx/auschwitz/userfiles/_public/memoria/en/pdf/memoria19en.pdf

**URBAN NOMADES BRASIL. Nota Técnica nº 001/2026 — Barô Mudaripen/Samudaripen: Memória, História, Educação e Direitos Humanos no Brasil.** Acervo institucional.

**TEODORO, Sandra Fabrícia Cândido; CHRISTON, Michel Luiz. Documentação de campo da Missão Internacional de Memória de 2024.** Acervo institucional da Urban Nomades Brasil.

# Imagens documentais e direitos de reprodução

Esta edição incorpora imagens documentais relacionadas ao setor Roma e Sinti, às crianças, aos registros administrativos e à experimentação médica em Auschwitz-Birkenau. Não são utilizadas imagens geradas por inteligência artificial para representar vítimas históricas reais. Antes de qualquer publicação pública ou comercial, cada imagem deve ter sua proveniência, número de inventário, titularidade, licença e forma obrigatória de crédito confirmados junto à instituição detentora.

## Controle de reprodução

As imagens já incorporadas nesta versão devem ser tratadas como material de trabalho editorial até que a ficha de direitos esteja completa. Para cada reprodução histórica, registrar instituição detentora, número de inventário ou referência, autoria quando conhecida, titular dos direitos, condições de uso e crédito obrigatório. Se houver custo, priorizar a obtenção de arquivos em alta resolução e licenças diretamente dos arquivos e museus.

Cada imagem histórica precisa ter ficha de controle com: instituição detentora; número de inventário ou referência; título/descrição; data; autoria quando conhecida; titular de direitos; condição de uso; licença ou autorização; crédito obrigatório; e localização no caderno.

# Sobre a autora

Sandra Fabrícia Cândido Teodoro — San Cândido — é responsável institucional pela Urban Nomades Brasil, coletivo de memória Roma e Sinti e direitos humanos. Participou da Missão Internacional de Memória de 2024, incluindo Auschwitz I e Auschwitz II-Birkenau, e atua na pesquisa, documentação, educação e transmissão da memória do Samudaripen / Barô Mudaripen.

## Realização institucional

Urban Nomades Brasil — Coletivo Roma e Sinti de Memória e Direitos Humanos. O coletivo atua na preservação da memória, educação em direitos humanos, pesquisa documental, combate ao antigitanismo e valorização do protagonismo Roma e Sinti na produção e transmissão de sua própria história.

## Como citar este caderno

TEODORO, Sandra Fabrícia Cândido. O Kindergarten de Auschwitz-Birkenau: infância, propaganda e experimentação no setor Roma e Sinti de Birkenau (BIIe). Guarulhos: Urban Nomades Brasil, 2026.

## Nota de uso

A reprodução de trechos deste caderno deve preservar autoria, contexto e referência. Fotografias, documentos de arquivo e imagens de terceiros permanecem sujeitos às condições de uso estabelecidas por suas instituições detentoras e não são automaticamente abrangidos por eventual autorização de reprodução do texto.

*“Havia um jardim de infância. As crianças continuavam em Auschwitz.”*

## URBAN NOMADES BRASIL

Memória • Direitos Humanos • Educação • Protagonismo Roma e Sinti

Guarulhos — São Paulo — Brasil | 2026